

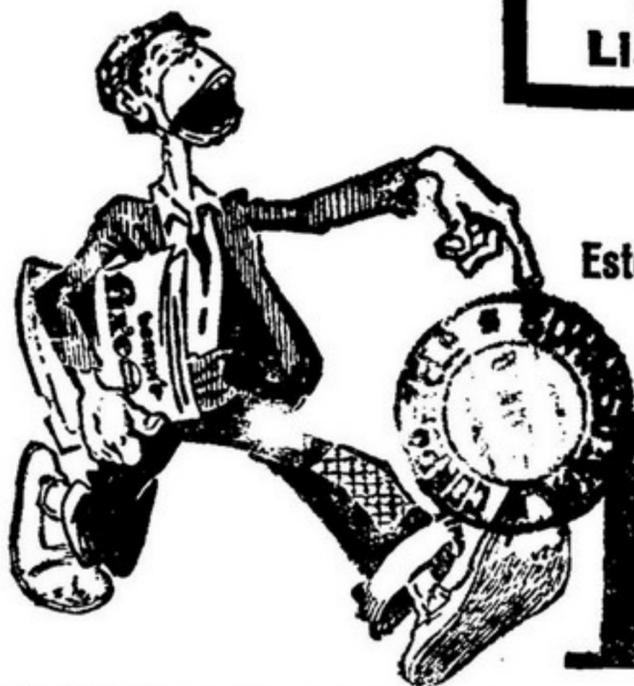
QUINTA-FEIRA
Lisboa--9 de Janeiro--1930

OS TOES

4.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

190



sempre
fire
semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR É EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

O LOGAR PROPRIO



- Tratamento de repouso. O medico aconselhou-me
uma longa permanencia numa estancia.



Os ditos da semana



Um som unico O Brasil reformou a sua ortografia. Matou as consoantes mudas e fez bem, porque não se compreende que os sinais com que a gente ha-de fazer-se entender sejam mudos.

João Ribeiro, filólogo illustre da Republica irmã, escreveu sobre o assunto um interessante artigo no «Estado de S. Paulo», do qual não resistimos a transcrever a passagem que se refere ao K.

«A Academia conservou o «K» por ser letra muito mais perfeita do que «c» ou «qu». O «K» tem um som unico em qualquer posição, mas a reforma não aconselha o seu uso e ficará de «rezerva» como queria Araripe Junior, considerando-o um soldado de segunda linha para futuras emergencias.»

Fez muito bem a Academia, porque o «K» é uma letra esbelta e de braço à ilharga, mas não podemos deixar de sair à estacada em defesa do «qu» que também tem um som unico absolutamente unico, em qualquer posição.

Quanto ao K ficar de reserva e ser considerado um soldado de segunda linha, também o *Fixe* tem que lavar o seu protesto: muito mais de segunda linha, muito mais da rectaguarda é o «qu», não se explicando a preferencia que mereceu á Academia.

Dê-se o seu a seu dono e muito especialmente nestas coisas da lingua, que é afinal quem usa e maneja as letras.

Que cada um a empregue no que quizer.

Enterro dos ossos Já lá vae o Natal. Já lá vae o Ano Bom e, com eles, o peru recheado, o bife de lombo fresco e a carne de vinho e alhos.

Comeu-se bem, bebeu-se melhor e ainda melhor se vomitou. Os atestados da nossa afirmação andam ainda ali por essas esquinas, impressos a vermelho nas pedras das calçadas.

E agora que já lá vão as consoadas, falta só enterrar os ossos que ficaram dos festins e fazer como os perús: quem escapou deste ano que espere pelo ano que vem.

Teologia Na America do Norte suicidou-se um padre catolico por amor.

Loucamente apaixonado por uma encantadora rapariga que todas as sextas-feiras

frequentava as devoções do Senhor dos Passos, o infeliz sacerdote que não se lembrava de que á sexta-feira lhe era defesa a carne, pretendeu apostatar para casar com a dona e senhoria dos seus pensamentos.

Dum lado a igreja, do outro a familia da rapariga, formaram barreiras que o clérigo não pode vencer. Lutou enquanto teve coragem, quiz resignar-se mas não lhe foi possível e, atirando o breviario e considerando que a vida também é breve, deu um tiro na cabeça.

O infeliz não tinha compreendido, ao fim de tantos estudos teologicos que a teologia, como a propria palavra indica, é a sciencia que ensina a flear para tio.

Uma bailarina Aquela bailarina que, segundo papà *Diario de Lisboa*, viveu proximo do Palacio das Necessidades—porque os reis

como os palacios também são das necessidades—e se chamava Gaby Deslys, está sendo discutida nos tribunales do Sena depois de morta.

Parece que ela não era quem era. Era outra. Tinham-na trocado em pequenina e a familia quiere agora reivindicá-la, animada dum sentimento familiar muito louvavel, embora tardio, por causa duns trocos que ela deixou em testamento.

Segundo parece, o sr. Dom Manoel que foi visinho dela ali para os lados de Alcantara, vae ser chamado a depôr.

E' sempre triste recordar o passado, e ao sr. D. Manuel muito lhe ha-de custar esta evocação do passado. Estas coisas de mulheres, e muito especialmente quando elas são de pancada alta como Gaby Deslys, custam sempre muito. Deponha o sr. D. Manoel, embora lhe custe, que nós todos, todos os portugueses, nem sequer sabemos quanto ela nos custou.

Ponto nevrálgico O *Diario de Noticias* em correspondencia de Paris, chama á Polonia ponto nevrálgico da Europa.

Noutros tempos isto seria uma coisa assustadora e de pôr em sobresalto a Sociedade das Nações. Agora que o Dr. Assuero inventou a miraculosa cura, pela picada nas ventas tudo se resolve num instante. Se a Polonia se mostrar nevrálgica, a Sociedade das Nações vae-lhe ás ventas e passa á crise.

Trez anuncios No mesmo dia, na mesma columna e nas mesmas intenções, publicava o *Diario de Noticias* os seguintes anuncios:

Senhora

DESEJA tomar conhecimento com homem sério, idoso. Resposta á rua Augusta, 270, 1.º a A. O. 121.

Cavalheiro

DE 40 anos deseja tomar conhecimento com senhora nova embora pobre. Carta á R. Augusta, 270, 1.º, a A. U., 154.

Deus os fez, Deus os juntou e nós temos o prazer de os apresentar um ao outro.

Falem á vontade, combinem a sua vida, que nós fazemos que não vemos e não levamos nada por isso. E já agora uma pergunta: como será possível viverem na mesma casa da R. Augusta 270, 1.º, duas creaturas que necessitam servir-se dos jornaes para se conhecerem?

E' verdade que nós ás vezes estamos ao pé de felicidade e não damos por ela.

Mas, seja como for, a apresentação está feita.

Ele é A. U. Ela é A. O.

E já que estamos com a mão na massa não resistimos a transplantar para aqui um terceiro anuncio que diz assim:

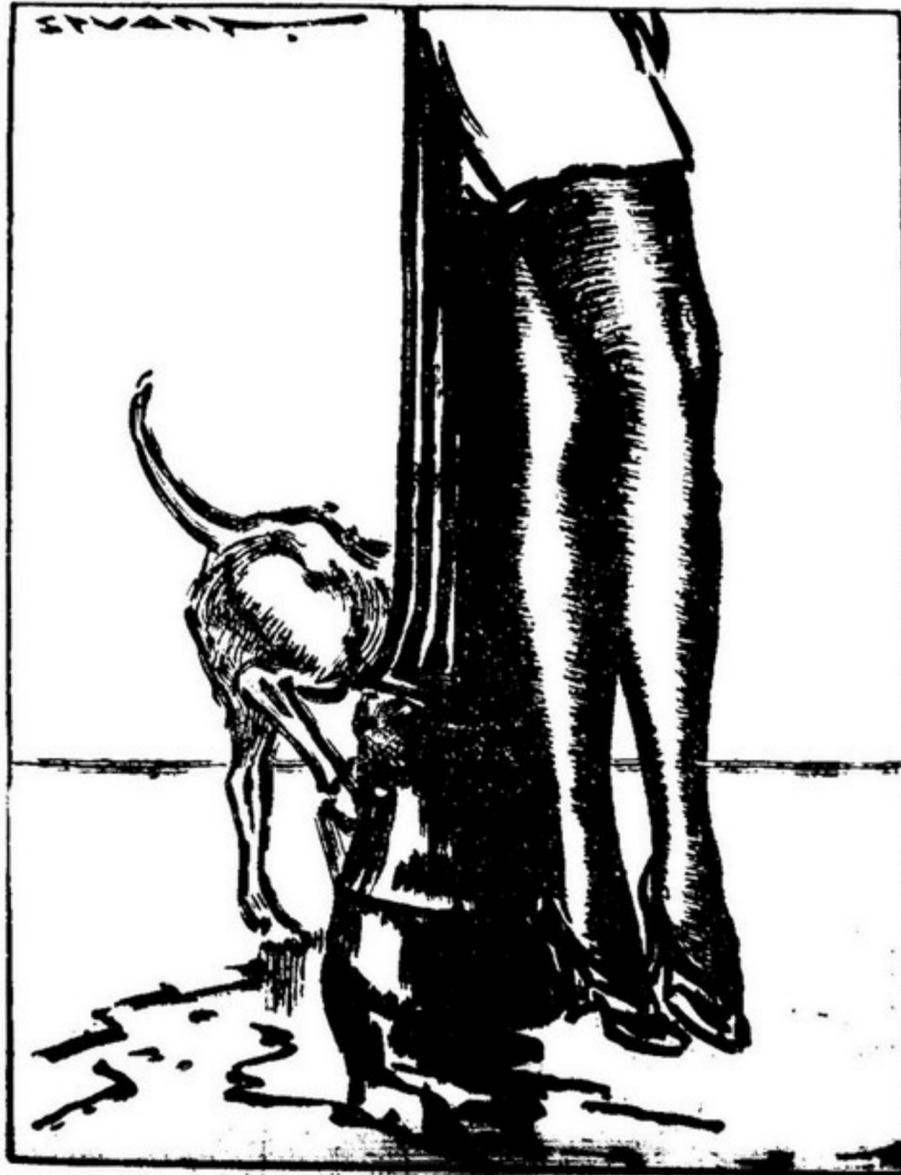
Natercia

PRECISA-SE saber sua nova morada. Resposta para a Rua Augusta, 270, 1.º, a N. N.

Teria sido mais facil pergunta-lo a Camões, mas já que o anunciante não teve esse expediente daqui lho enviamos: móra no ceu, e está sentada no assento etéreo onde subiu, segundo informa o posta.

E' verdade que o anuncio pede a nova morada, mas com a crise de habitações não é natural que Natercia se tenha mudado.

PELO HABITO...



A dona das pernas:—Que massada!... Lá está outra vez a chover...

THEATRO

«RETROZ PRETO...»

A crítica é — e deve ser sempre — respeitada. A crítica é o guia do publico, o guia dos que não foram á *premiere* e serve de *prova* para os que a ela assistiram. No entanto, á volta da crítica dum peça tudo se comenta. Comenta o dizer-se bem e comenta o dizer-se mal. Procuram afinidades do critico com o empresario e com os artistas... Procuram tudo. Se o critico vem dizendo mal é porque é derrotista, porque é veneno. Se diz bem, chamam-lhe bom em demasia, quando lhe não chamam parvo...

— Mas olha que ele diz bem — diz o homem são, o leitor não elvado do meio teatral.

— Diz bem porque o diz sempre. Daí áquillo ser bom val uma grande distancia.

Ser critico em Portugal é difficil, é mesmo quasi impossivel. Qual a razão? Uma delas: todo o português é critico, vê as coisas á sua maneira e quer que o critico diga o que ele sentiu, o que ele pensou.

O falecido humorista e autor dramático André Brun, escritor do tempo da «boa graça portuguesa», da graça sã e que provocava o riso espontaneo, conhecia bem os homens e os criticos do seu tempo. Num dos seus primeiros livros — «Sem pés nem cabeça» — que neste momento se vende em 3.ª edição, encontramos no capitulo «Comedias da existencia» estes três pedaços de prosa — escritos já lá vão 16 anos. Referem-se á crítica dum peça portuguesa. El-las como André Brun as pensou:

«O JORNAL AMIGO — Foi acolhida com extraordinario successo a nova produção do nosso amigo e laureado autor Perna Pina. Graça, critica, fantasia, scenario deslumbrante, musica deliciosa, tudo isso reune a *Bola de sabão*, espirituosissima peça que ontem ouvimos no teatro das Barbaridades. O publico aplaudiu com delirio.

O JORNAL MEIO TERMO — A peça ontem estreada no teatro das Barbaridades não aumenta nem diminui os creditos do sr. Perna Pina, autor de varias produções, que temos podido apreciar nestes ultimos tempos. A musica ouve-se com agrado. A companhia é modesta, o scenario regular e a peça está decentemente vestida. O publico saiu regularmente impressionado.

O JORNAL TESO — Quando veremos o fim da crise que avassala o teatro português? No teatro das Barbaridades representou-se ontem mais uma borracheira sem nome, roubada a todos os almanques, sem graça, sem critica, sem elemento nenhum de agrado. O maestro foi infeliz na musica, o scenario está longe de ser o que nos prometiam e os fatos, confeccionados sem gosto, são miseraveis na sua maior parte. O publico, indignado, manifestou o seu desagrado.»

Hoje não é bem assim... mas há 16 anos devia ser... segundo o nosso saudoso André Brun.

A crítica é a crítica. Toda a discussão que se faça á sua volta é quasi sempre motivada seja pelo que fôr. Despetto ou má-fé. As coisas aceitam-se como elas são e neste capitulo mais do que em nenhum.

NO Porto funcionam, neste momento, três companhias e um circo.

Não é divertimento a mais, para uma cidade que, ás vezes, nem uma casa de espectaculos tem aberta?

Amarelho na sua caricatura. Tem sido verdade. A linda sala do T. N. enche-se todas as noites. A concorrência é grande. O publico encog-



JOAQUIM ALMADA — O primoroso artista da companhia Lucilla-Erico, um dos creadores do «Homem das 5 horas», que vai ter no «Eu e Ela», novamente ensejo de mostrar no personagem do sapateiro Filosel, o seu grande merito de actor, que nada fica devendo ás mais illustres figuras do teatro estrangeiro.

tra acelo e conforto e sente-se bem. Até quem passa no Rossio tem vontade de entrar... Aquella porta veio dar muita vida ao teatro! Aquella porta é um simbolo. Por ela se antevê outro interior... outro interior cuidado!

Bem hajam as mãos de A. R. C.!

O teatro romantico volta a ter á sua hora. O publico fez marcha atraz e deixou-se de modernismos. O teatro romantico voltou... e voltou com toda a força. E' vêr esses cartazes: *Romance, Morgadinha de Vale-Flôr, Mar de Sorte*...

O Porto, então, é o que quer. Tanto assim que numa companhia, ali funcionando, se ensala apressadamente *Os Fidalgos da Casa Mourisca*...

Onde iremos parar por este caminho?

VÃO surgir os primeiros originaes da epoca. No T. N. ensala-se um de R. C. e no T. A. outro da actriz A. A. e da poetisa B. de G. O. São como as andorinhas... a hibernar a primavera!

taram por fora. O publico affluia aos teatros como nunca. Antes assim. O ano começou com bons auspícios!

E. A. merecia a consagração do publico pelo seu grande trabalho e pela grande boa vontade de acertar. O nosso aplauso aqui o tem, embora de nada valha.

TEMOS a tão falada *Prise* a re-bentar. Os ensaios no T. P. fazem-se com grande actividade. No Porto, tambem a peça *Mataram D. João* está prestes a vêr a luz do dia. Devem nascer ambas ao mesmo tempo, uma no sul e outra no norte.

Quando se dará o encontro, na mesma cidade, para se fazer o respectivo confronto?

«EU e ela» entendemo-nos muito bem... Conhecemo-nos de longa data e por isso a demos á luz da ribalta...

«Eu e ela», no entanto, somos da mesma opinião, tanto assim... que somos a mesma pessoa. *Duo in carne uno*...

«Eu e ela» — nome de cartaz e nome berrante de livro — merece visitar-se.

O T. do G. vai novamente enganar-se na *primeira noite* do *Eu e ela*, ou não fôsse eu o tradutor de *ela*...

SO' em Portugal é que isto se usa...

Ora leiam esta noticia, publicada numia secção teatral:

«O actor brasileiro ... enviou varios cabogramas de saudação a diversos artistas portugueses, entre eles o actor-comico ...»

E' caso para perguntar: — Que temos nós com isso?

NA recita popular do T. N., a sala de espectaculos do Rossio encheu-se completamente. A plateia — dez escudos por cabeça — aplaudiu delirantemente a peça portuguesa *Peraltas e Secias*. Viu e soube apreciar.

Bem hajam A. R. C. e R. M. por terem proporcionado ao publico — ao que paga honestamente o seu lugar, embora pouco — espectaculos como aquele, de arte e educativo.

Peraltas e Secias é das obras primas do nosso teatro de fundo, uma das que devem estar sempre montadas no T. N. — como outr'ora estava montada a poeira por aquelas velhas paredes da Casa de Garrett...

Só carroçadas de lixo foram dezoito... como dissemos.

JA' que falamos em Africa... Lemos nos jornais:

«A pedido de grande parte da colonia portuguesa no Brasil, vai ser enviada ao jornal «A Patria Portuguesa» uma fantasia original, em 3 actos e 3 apoteoses, cantando as belezas da nossa terra, incluindo as das possessões ultramarinas.»

Beleza das possessões ultramarinas, ai segredos... O góstrico da obra deve ser o preto da Casa Africana...

O Homem das 5 horas

O engenhoso arte de la Taquigrafia



...a arte da taquigrafia é realmente engenhosa, e mais engenhosa ainda foi a arte de suprimir aos eloquentes oradores os respectivos instrumentos, que «Sempre Fixe» lhes restitue na outra pagina



...a arte da taquigrafia é realmente engenhosa, e mais engenhosa ainda foi a arte de suprimir aos eloquentes oradores os respectivos instrumentos, que «Sempre Fixe» lhes restitue na outra pagina

(Da «Estampa», de Madrid, de 24 de Dezembro)

A arte da taquigrafia é realmente engenhosa, e mais engenhosa ainda foi a arte de suprimir aos eloquentes oradores os respectivos instrumentos, que «Sempre Fixe» lhes restitue na outra pagina

O cantinho da Mulher

Damos hoje satisfação ás trezentas e tantas mil cartas perfumadas que nos pedem, ha meses a esta parte, que abramos uma secção feminina.

Se o não temos feito até hoje, tem sido apenas por falta de colaboradora idènea e não por má vontade, podem crer as nossas adoradas correspondentes.

Finalmente encontramos essa colaboradora — Miss Pyres — cuja apresentação é dispensavel, pois, mais alto que todos os justissimos encomios que lhes fizessemos, falará a sua prosa.

Pedimos as nossas leitoras que consultem Miss Pyres, um pouquinho de paciencia na espera das respostas, pois estas seguirão por ordem das entradas e, como dissemos, temos já trezentas e tantas mil cartas a responder, o que dará muito belamente uns 750 anos de trabalho.

Posto isto, tem a palavra Miss Pyres:

ROSA DO ADRO — Compreendo perfeitamente o seu desgosto. O aroma a sovaquinho não está ainda na moda e, em verdade, não é muito agradável, ainda que ha pessoas muito respeitaveis que romanticamente lhe chamam «Odore di femina».

Se, como diz, o seu aroma é mais intenso que os perfumes que tem experimentado, só vejo uma solução: lavagens com agua quente e sabão Off da Tabaqueira — perdão — da União Fabril, a principio

umas poucas de vezes por dia e depois pode ir espaçando as abluções até as usar só quando seja necessario.

UMA ROMANTICA — E quem o não é neste abençoado torrão que é Portugal!

Na verdade, chegar a essa idade solteira, tão cheia de prendas e virtudes, deve ser duro, muito duro, minha boa amiga. Mas a culpa é sua. Para quê tantas indecisões, porquê tantas indecisões? Encare a vida bem de frente e agarre o partido que agora se lhe oferece pelos cabelos. Não faça como das outras vezes... Olhe que os homens casadoiros vão rarejando cada vez mais; são como as sardinhas.

Não se esquite de mais. Vá-lhe dando terreno e quando ele estiver quadrado, isto é: quando ele lhe atirar a fundo a confissão do seu amor, em vez de recuar ruborizada e de o olhar de sobranceiro carregado, olhe-o com doçura e, não hesite, dê-lhe o *Sim, senhor!*

VIOLETA BRANCA — Ha muitas maneiras de se ver livre de tão importunos parasitas, desde o fazer-se catar, ao sol, por pessoa idonea, até a matá-los a tiro, mas se o primeiro destes sistemas é muito anti-estético, o segundo é bastante perigoso. Experimente V. Ex.^a o metodo usado pelas damas da alta sociedade romana conhecido pelo nome scientifico de «Bis evacuans pilorum».

Unta-se muito bem a cabeça com

oleo de ricino e espera-se uma boa meia hora, durante a qual os antipáticos animalitos ingerem o oleo. Em certa altura, o purgante actua e os piolhos que, digam o que disserem, são muito asseados, correm aflitos para o reservado. Aproveita-se então esta evacuação dupla—dos animais que se purgaram e a da região infestada — e a gente vai-se embora tranquilamente.

UMA NEURASTENICA — Calculo perfeitamente o tormento das suas noites ao lado dum marido com tal enfermidade e tal desrespeito pelas posturas municipais; sim, porque o escape livre é proibido.

Não sei que lhe aconselhe; entretanto, eu, no seu caso, aproveitaria, para usos domesticos, essa produção gazosa, por exemplo: para aquecer aguas. Para isso instalaria uma tubagem especial que por um lado se adaptasse perfeitamente ao... gazogenio e que na outra extremidade terminasse num bico de Bunzen. Então, acendendo o bico, ao seu calor poderiam aquecer o café da manhã ou mesmo a agua do banho.

MENINA E MOÇA — Dou-lhe toda a razão em querer andar descalça em tudo. Saber manusear «cok-tails» é hoje indispensavel a uma dona de casa. Ai vão, pois, duas receitas iniciais:

Coktail Sanyas Portugas
Num almofaris esmagam-se duas nozes moscadas, cinco cravos de c'becinha e três grãos de pimenta

com duas colheres, das de sopa, de oleo de fígados de bacalhau. Passa-se tudo por um passador de alumínio e deixa-se cair gota a gota sobre a seguinte mistura de liquidos, que se irá mexendo constantemente com uma colher de pau: um calice de bagaceira, um decilitro de gazolina, uma boa colher de alcool desnaturado e o sumo de um limão.

Depois de bem incorporada esta mistura, deita-se no aparelho proprio, onde já deve estar um decilitro e meio de gelo moído, sacode-se durante uma hora e serve-se quente.

Coktail Exposição de Sevilha

Um decilitro de leite, uma clara d'ovo, uma pitada de colorau picante e duas conchas razas de assucar mascavado; bate-se tudo isto muito bem numa tijela que se esfregou com alho. Cõa-se e deita-se sobre calda de tomate diluida em manzanilla. Cõa-se novamente e deita-se no copo apropriado em que estiveram a arrefecer: um calice de agua de Colonia, um decilitro de agua de Carabanha, espuma de sabão amarelo e o sumo de dois limões. Agita-se bem agitado e chupa-se por uma palhinha.

MISS PYRES.

M. R. — E claro que não podemos reservar uma pagina inteira para estas baboseiras e assim fica justificada a modestia do titulo.



Oratoria musical

CANALEJAS

PABLO IGLESIAS

JULIÁN BESTEIRO

MAVIRA

(A D. LUIS MONTIEL, DIRECTOR DA ESTAMPA, DE MADRID)

JUAN VÁZQUEZ MELLA

DATO

«Sempre Fixe» fornece, muito gostosamente, os instrumentos musicais que, como os leitores verão na pagina ao lado, faltam aos oradores que a «Estampa», de Madrid, deu á estampa no seu numero de 24 de Dezembro



fitas faladas

Os senhores directarios dos teatros cinematograficos — ha ainda muito boa gente que não acredita que um cinema seja um teatro como outro qualquer, mas eu fico na minha — podiam seguir o exemplo do Ano Bom, dando aos cinefilos indefesos cinema bom. Infelizmente não é assim e as fitas lisboetas — que por sinal são quasi todas americanas — andam de mal a pior, desacreditando o silencio. Isto afinal de contas está a pedir fitas faladas, porque se é verdade que o calado é o melhor, a falar é que a...

Os senhores...

O São Luis, depois duma obra aseada que se chamava *O Homem da Manivela*, reincidiu na senda...

desvirtuosa do pecado. Lá temos *Os pecados dos pais*, com o Jannings a fingir que não está a representar outra vez *A Tortura da Carne*.

O Tivoli apagou a luz, fazendo desaparecer as *Sombras Misteriosas*, e apagou o incendio que Clarinha tinha provocado em certos corações com os seus *Cabelos de fogo*... posto. Agora, depois dos *Recem-casados*, exhibe a *Escrava por Amor*.

No cinema não ha nada que não tenha sido por amor, por amor dela, ou mesmo por amor deis. E se por amor ao cinema se acabasse de vez com essa amorosa cangalhadia? O espectador, escravo do...

Depois admiram-se das indigestões sonoras do tacão...

O Odéon apresentou na semana passada uma *Falsa cocotte*. Está tudo falsificado! Nem nas cocottes... de arca se pode a gente fiar!

O cinema n.º 3 da Rua dos Condes, a quem saiu a sorte grande logo de entrada, no «1812», distribuido em cautelas pela S. G. F., parece estar resolvido a não deixar desandar *A Roda da Vida*. Lá temos esta semana a *Tereza Raquin*, da barriga tesa, que, ou eu me engano muito, ou é uma grande fita. Zolá se é!...

O Central hospeda os *Hospedes de Cupido* e começou a andar atraz do *Caminheiro*. Se o *Caminheiro* ficasse na caminha em vez de prosseguir o seu caminho, não havia nada a perder, tanto mais que de...

O Olympia, que a sabe toda, re-

prisou ou antes repisou o *Ben-Hur*, que tambem foi até ao Porto ver as *Avenidas Nobas*.

O Royal provou que era mais facil meter Londres na Graça do que o Rossio na Rua da Betesga. As *Noites de Londres* são coisa fina para quem gosta de reinar aos policias e ladrões.

Nota elegante: O enterro do *Cadaver Vivo* foi muito concorrido, tendo sido servido um lauto banquete aos convidados... (Oxalá o empresario não agapite com a piada).

O Condes recolheu o *Pai Tomás à Cabana* e procura tentar-nos com *A Tentação*. Mas nós somos bons catolicos e lá diz o Padre Nosso: «Não nos deixeis cair em cinema onde passe uma fita com a *Glândia Victrix*, e livrai-nos de todo o mal que faz ao estomago ver o *Lucien Dalmas*. Amém».

Retardador

Elevador da Gloria

Morava a familia na rua Lucia-mo Cordeiro.

D. Patrocina da Silva, viuva de um major, herdara do defunto um caracter sêco e autoritario, assim como três donzelas, já casadoiras. Conhecendo a fundo a estratégia do casamento, Patrocina manobrava as filhas entre o Cinema Condés e os chás da Garrett. Pretendia para a mais velha um banqueiro. Para a mais nova, um aviador, então a grande moda dos noivos elegantes. E, para a intermedia, como era intragavel, um comerciante de sola e cabedais.

Apresentaram-se varios pretendentes á mão das meninas, mas nenhum nas condições desejadas. Porque em vez de fazerem a corte á D. Patrocina, provando assim que ela era uma sogra durazia, mas ainda apetecivel, faziam-na ás pequenas que, facilmente, se deixavam apaixonar, esquecendo as condições materiais dos futuros noivos. A mãe, porém, quando Cupido as empalidecia e olheirava, cortava cerce as relações. Foi assim que, sucessivamente, as encantadoras meninas conheceram um advogado, um poeta, um actor, e não sei mesmo se um jornalista. Patrocina, que tinha alguns bens de raiz e um predio para dotar cada uma das suas três graças, sempre que lhe falavam nos «depenados», rugia como uma fera:

— Alice, prohibo-te que olhes para esse desavergonhado! Nunca te ofereceu uma prendasinha! E tu, Judite, olha que o Ernesto é um pelintra! Quero que arranjes noivo com automovel. E ha de ser um Fiat.

Dizia a do meio:

— Mãe, não te fies na virgem não corras que ficamos para o canto, como os sapatos velhos. Até já nos chamam as solteironas?

Tornava a D. Patrocina:

— Isso é expressão do makavenko do namoro que arranjaste! O que ele quer é ser senhorio. Mas não! O predio que te couber em dote não lhe ha de ir parar ás mãos.

Passaram-se anos. A D. Patrocina envelheceu. Um velho tabeão que, melifluamente, lhe arrastava a aza foi enterrado com toda a solenidade nos Prazeres. As filhas, como a fruta muito madura, já não tinham quem as quizesse. Deiciu-se, então, D. Patrocina a casá-las com o primeiro que apparecesse. A mais nova, Sofia, encontrou, sem dificuldade, colocação. Apareceu-lhe um penhorista. Trinta e oito anos, estabelecido na Calçada de Macedo dos Cavaleiros, de olhos azues, 1,70 de altura, etc. — como resava a cedula pessoal. Quando o sr. Tobias foi oficialmente pedir a mão da rapariga, D. Patrocina declarou-lhe para o deslumbrar:

— Cada uma das minhas filhas leva em dote um predio de rendimento. A Judite pertence-lhe o que tenho em Arroios. A Alice, o de Alcantara, e á Sofia, o da Esperança.

O Tobias que, de facto, ficara deslumbrado e pensava montar uma sucursal da casa de penhores, fitou-a de esguelha, e, cautelosamente, elucidou:

— Sendo assim, minha senhora, tenho que ir vêr primeiro as casas... antes de me casar...



A gripe — Toca a aproveitar o tempo enquanto é tempo frio.

A CRISE DO DESEMPREGO

Os srs. dr. E. de A. e J. A. F., duas pessoas que bastante se tem interessado pelo bem-estar de todos os que lutam com as agruras da adversidade, em consequencia da crise assustadora que avassala todas as classes, resolveram fazer uma intensa e progressiva propaganda, a fim de que todos os empregados e assalariados de todas as classes, sem excepção das proprias domesticas, possam ter conhecimento, duma forma bem nítida, bem visivel, dos inumeros beneficios, vantagens extraordinarias que todos os desempregados poderão disfrutar, desde que subscrivam com 3\$00 mensais.

Estes senhores propõem-se resolver a crise dos desempregados a 3\$00 por cabeça.

De facto, as regalias e vantagens que oferecem são deveras tentadoras e estão escritas num papelinho apenas em 12 simples artigos.

Esta benemerita instituição tem o nome de «Procuradoria União dos Empregados de Lisboa e Porto» e, segundo o artigo 6.º, todos os desempregados serão inscritos mediante uma taxa diminuta na chamada Bolsa do Trabalho...

Todos os subscritores podem usufruir as inumeras vantagens, até hoje nunca vistas, da Procuradoria União de Bolsa.

Como val esta utilitaria instituição resolver a crise dos desempregados?

Em primeiro lugar, os subscritores desempregados podem consultar, todos os dias uteis e das 11 ás 17 horas, em todos os assuntos que os interessarem. (Artigo 1.º).

Trata tambem esta instituição da conciliação amigavel entre patrões e empregados, por falta de pagamento, etc.

O artigo 3.º reza assim:

«Promover a legalização de todo e qualquer documento, imprescindível e necessario para se occuparem dos seus misteres, assim como todos os assuntos referentes á vida militar».

Artigo 4.º: «Tratará tambem de todos os documentos para casamentos, divorcios, heranças, etc.»

Mas ha mais:

O artigo 3.º oferece ainda mais beneficios com a melhor vontade e firme persistencia em deliciar a colocação de todos os subscritores de ambos os sexos que se encontrem desempregados, abrangendo na sua acção altamente simpatica, acariciadora e beneficente os empregados de escritorio, do commercio, dactilografos, praticantes, marcanos, operarios, aprendizes, modistas, costureiras, criadas e criados, moços e muitos outros que seria ocioso enumerar.

Como são feitas as colocações?

E' ainda o abundante artigo 5.º que nos esclarece... As colocações serão feitas por anuncios nos jornais e por uma intensa propaganda nas Companhias, escritorios, officinas e residencias particulares, etc...

O artigo faculta o direito dos subscritores poderem consultar os jornais diarios, a fim de que possam vêr os anuncios de procuras e ofertas.

E tudo isto por 3\$00 mensais! Os desempregados subscritores ficam ainda libertos dos prestamistas e aglotas.

O tentador artigo 7.º diz o seguinte: «Facilitará tambem pequenos emprestimos com garantias aos seus subscritores».

Os desempregados ficam ainda habilitados, pelo artigo 11.º, a um excelente beneficio. Ora vejam: — «Promoverá tambem viagens e excursões educativas, recitas e espectaculos desportivos».

O artigo 8.º põe á disposição dos subscritores um empregado superior para os acompanhar a qualquer casa para obter colocação.

Depois destas inumeras vantagens oferecidas, só resta apparecer a cada subscritor um bilhete para todas as lotarias da Santa Sasa da Misericordia.

As inquietantes gotas

antes de intentar urinar, o ardor, as picadas e a emissão de urina turva e em pequena quantidade indicam, em geral, a presença duma enfermidade que pode ser combatida victoriosamente com os

Comprimidos de
Helmitol



Se estas doenças se descuidam podem dar lugar a enfermidades urinarias e renaes de gravidade. A eficacia dos comprimidos de Helmitol é devida á sua poderosa acção desinfectante das vias urinarias, superior á de outros medicamentos.

Todos os sintomas desagradaveis costumam desaparecer em pouco tempo com o uso do Helmitol. O nome «Bayer» garante o valor do preparado.

Consulte o seu medico.



BOM HUMOR

No comboio:

O petiz: — Mãe, como se chama a estação que passámos?

A mãe: — Não sei! Cala-te. Não vês que estou lendo?

O petiz: — Pois é pena que não saibas o nome da estação, porque a mana Maria ficou ali!

No café:

— Garçon! Ha meia hora que estou pedindo um café!

— E que prazer tem o senhor em pedi-lo com meia hora de antecipaço!

Ela: — Recordas? Faz hoje trinta anos que me roubaste de casa dos meus pais... Depois, casámo-nos!...

Ele: — Desde essa data sou um homem roubado! Nunca mais tornei a roubar!...

Entre amigos:

— Como minha mulher é uma dissipadora, dei-lhe um manual de economia!

— E deu resultado?

— Creio que sim! Começou por me prohibir de fumar!...

No calor da oração, um pregador disse:

— Jesus, com 5 mil pães e 3 mil peixes, deu de comer a cinco pessoas...

Um ouvinte interrompendo-o á meia voz:

— Onde está o milagre?

— Onde está o milagre? — responde o padre, sem se perturbar — Em não terem rebentado as cinco pessoas depois de comerem tanto pão!...

Num escritorio:

— O director está?

— Não, senhor! Saiu!

— Demorará muito?

— Pouco! Saiu com a mulher!

Um homem gordo e outro magro vão bater-se á pistola.

O magro pega num bocado de giz e traça um circulo estreito no peito do adversario, dizendo:

— Sou muito consciencioso para me aproveitar da desvantagem do senhor. As balas que não entrarem no circulo não se contam...

— Carlota!

— Mãe!

— Para que estás tu aos belliscões ao teu irmãozinho? Deixa-o socegado!

— E' que estamos a brincar aos automoveis, mamã, e ele faz de bu-zina...

Num salão:

— Marqueza, de quem é aquele retrato que ali está na parede?

— De meu avô! Era um valente guerreiro. Em cada batalha perdeu um braço e uma perna.

— E entrou em muitos combates?

— Em muitos. Creio que em vinte e cinco...

Quereis dinheiro?

Jogal no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Sempre sortes grandes!

O guarda nocturno

O Costa vinha sempre para casa tardissimo e após copiosissimas libações. E nem as supplicas da filha adoptiva, nem as medidas que ela adoptava, faziam com que o Costa perdesse o vicio da embriaguez, que era, segundo a menina Micas, o que o havia de levar á «sapultura»! Boêmio confesso e alcoolico profissional, pelo caminho o Costa encostava-se a todos os candieiros, embriava com todos os transeuntes, discutia politica com todos os gatos que encontrava, e com certeza já teria sido preso se um policia fôsse coisa que existisse no trajecto por ele percorrido. Ora o amigo Costa irritava-se extraordinariamente com uma coisa: nunca, ao regressar a casa de manhã, encontrava o guarda-nocturno, o que não admirava, porque voltava sempre a penates depois da quatro da madrugada, hora a que o humilde funcionario se retirava. E o Costa, o infeliz e alcoolico Costa, tinha de procurar a chave em todas as algibeiras existentes e mais algumas que a sua imaginação, fortemente excitada com os vapores do alcool, lhe arranjava. A saída, aí por volta das 10 ou 11, ainda o Costa via o guarda-nocturno, um sujeito muito baixo, atarracado, sempre de gola levantada e lanterna na barriga, pouco mais ou menos no mesmo sitio em que o Costa instalava a «lampada de alcool» em devoção permanente...

Mas á volta... E o Costa exasperava-se. Até que um dia, ao regressar a casa á hora costumada, o Costa exultou! Sim, senhor! Lá estava o guarda-nocturno, quieto, descansando assentado no degrau da sua porta. E satisfeitissimo, o Costa bateu as palmas de longe, com tanta convicção como um amigo dos autores duma revista, em dia de «primicias».

Quando porém o «sereno» se levantava serenamente o nosso amigo pasmou! Era um guarda novo, certamente um substituto, e alto, tão alto que o Costa levantava os olhos para o enxergar tanto quanto lhe consenti o «estado normal» em que se encontrava. E o nosso devoto de Baccho, placidamente, teve esta frase que define um génio:

— Bravo! Hoje sim! Puzeram um guarda-nocturno grande, para durar toda a noite!

Anibal Nazaré.

BERT AND IRMA
FOTOGRAVADORES
TEL. T. 96
T. DA CONDESA DO RIO
L I S B O A

RESTAURANT LUNA
— RUA DO MUNDO, 110 a 104 —
Lunches sobrios de 1.º andar

DESPORTOS

Os «Silvas» do foot-ball

O nosso jornal, a pedido de varios leitores, vai organizar brevemente um interessantissimo concurso que certamente interessará os meios canelobolísticos.

Trata-se, nada mais, nada menos, que o concurso de «Os Silvas do foot-ball».

Se ele ha tanto Silva! Cada club tem uma data deles que até faz impressão não nos termos lembrado ha mais tempo do assunto.

A lista dos premios já recebidos é extensissima e embora ainda nenhum automovel figure nela, devemos confessar que já temos ofertas ultra-valiosas, tais como: um apito em latão com incrustações em osso, etc., etc., etc.

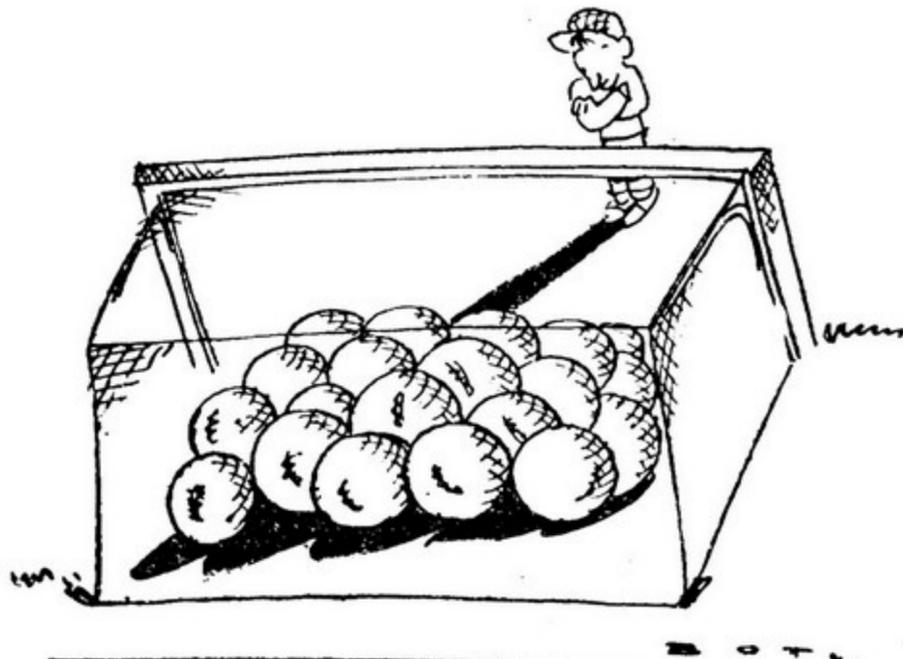
Concorrei, leitores amigos!

O União de Lisboa e o Lusitano de Evora jogaram uma interessante partida de foot-ball que, não sabemos porque razão, nos fez lembrar os nossos tempos de liceu e os formidaveis desafios no pateo da quimica, em que a «familia Labareda» vencia a «familia Pirata» por 22 a 20, ou vice-versa, e em que os desafios acabavam sempre pela intervenção da autoridade, representada pelas formidaveis bigodeiras dum feroz continuo.

Se o arbitro — o continuo em questão — não acaba o desafio de ontem, a estas horas deviam estar os dois grupos empatados a 145 bolas, pelo menos.

Eh! rapazes! aquilo é que foi meter goals! Até dá gosto lembrar os tempos da bola de trapos!

A União faz... o campo



Foi inaugurado com 21 tiros, o campo do O'nião, que ficará sendo o «Campo das Cabasadas». — (esperamos que o Checo-Eslovaquia não se realize aí)

MUDEI DE «CLUB»

Ha na minha mudança um profundo misterio: Um contracto soberbo, de todos ignorado. Como foi? Quando foi? Segredo imaculado, Que me ha de acompanhar até ao cemiterio.

Levantou o meu caso um escandalo bem serio, Mas ha tanto amator que assim é contratado! E ninguem os descobre! E o publico, coitado, Vai querendo descobrir esse imenso misterio.

E a pobre Federação, tão crente no provir! Seguirá sorridente, serena, sem ouvir O rumor que se eleva nas hostes da borracha.

E austera e consciente do seu dever cumprido, Dirá, quando estes versos um dia tiver lido: — «Quem será o fulano?»... — Se calhar é laracha.

ZÉ MARIA.

Os amores duma mulher perdida... por amor

Himineu — o grande deus do Amor — está ás portas da morte. Rara é a pessoa que o adora, que o idolatra, que se ajoelhe — vá lá de ofensas — perante ele.

Não ha incenso que embriague as meninas puberes, bem como os moços retro-activos.

Himineu, com acima dizemos, inverteteu-se, isto é, deu de corpo e val de aderir aos divorciados. O Fixe, sempre fixe, entêde o caso, e passa-lhe, levemente, a má-lingua — neste caso teçoura — pela mão.

Mas, apesar de tudo, e lá deus — como é costume — continua a ser o mesmo. Ve, leitor, o anúncio recentemente, este anúncio original:

«Sou moça, bela, com cabelos semelhantes a uma nuvem negra, rosto parecido com uma

flôr, sobrancelhas á imitação de crescentes da lua.

Possuo bastante para viver sem trabalhar, passeando pela vida, com os olhos nas flôres, durante o dia, e na lua, durante a noite.

«Se existe um homem que seja belo, inteligente, ajuizado e de bom gosto, a ele de bom grado me uniria para a vida inteira e com a esperança de ser com ele enterrada na mesma cova.»

Quem apresenta a Fixe — quando não se trata de um anúncio, porque se apresenta sempre de Himineu — que se queira bater com outro tanto.

Pela copia,

Ivanko

Coisas ao acaso

Entra um ladrão numa livraria onde estão varias pessoas fazendo compras.

Para se não tornar suspeito entre aquela genie, o ladrão aproxima-se do livreiro e começa, para dar tempo a que os outros saiam, a fazer perguntas sobre livros que nunca existiram:

— Tem, por acaso, o «Touro Sentimental» de Martin?

— Não... Não tenho...

— E os «Lagos do Sahara»?

— Também não.

— E «A industria da caça»?

— Também não...

Nesta altura, o ladrão percebe que ja não havia freguês nenhum dentro da livraria. Puxou duma pistola no momento em que o livreiro, de costas voltadas, arrumava uns livros, e gritou:

— A bolsa ou a vida!

— De quem? — inquiriu o livreiro.

Faz-seva por uma pequena terra da provincia um homensinho, quando de improviso — como succede quasi sempre — sentiu ganas de satisfazer uma necessidade.

Por mais que o nosso homem quizesse, não descobriu nenhum sitio capaz e decente para tal. Sem dar por isso, no meio da sua atropalhão, entrou para um recinto do Estado que tinha á entrada um letreiro proibindo expressamente o ingresso a pessoas estranhas.

Ali satisfez a sua necessidade. Disponha-se o homensinho a arranjar-se com socorro quando viu na sua frente um cabo de ordens, ou coisa parecida.

— O senhor não sabe que não se pode fazer isso aqui?

— Sim... Mas eu pude.

— Faça favor de não trocar comigo senão... senão tenho de dar parte...

O nosso homem, antes que ele acabasse a frase, disse com a maior inocencia:

— Não faz mal... Por mim pode dar-lle todo. Não se zangue com isso.

Passeiam num campo um andaluz e um madrileno. Encontram um rebanho de cabras bastante numeroso.

Diz o andaluz para o amigo:

— Quantas cabras são?

— Não sei...

— Pois são 1248...

— Mas como descobriste tu isso? Será possivel que as tenhas contado?!

— Muito facilmente... É um processo maravilhoso que eu adopto. Conto as patas e depois divido por quatro...

Cumprimentando O FIXE

Carlos Leal, o popular artista e nosso querido amigo, que na aplaudida revista *Zé Fovinho*, em scena no Teatro Variedades, continua a sua brilhante carreira de actor comico, teve a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos de boas-festas.

Hortense Luz, a illustre vedeta, Lina Demoel, estrela consagrada, Maria Laura, gentilissima artista Nascimento Fernandes, uma grande figura do nosso teatro, Augusto Soares, o inteligente *metteur-en-scene*, e o sr. Paulo Varandas, director da revista *Cine-Teatro*, tiveram tambem a amabilidade de cumprimentar o *Sempre Fixe* pelo mesmo motivo.

A Companhia Nacional de Navoção, com os seus desceus de ano para fora, tem a honra de nos mandar os seus cumprimentos para o presente ano; e o sr. M. B. Teixeira, da acreditada Perfumaria «Couraça», alguns productos da sua casa.

A todos os nossos agradecimentos.

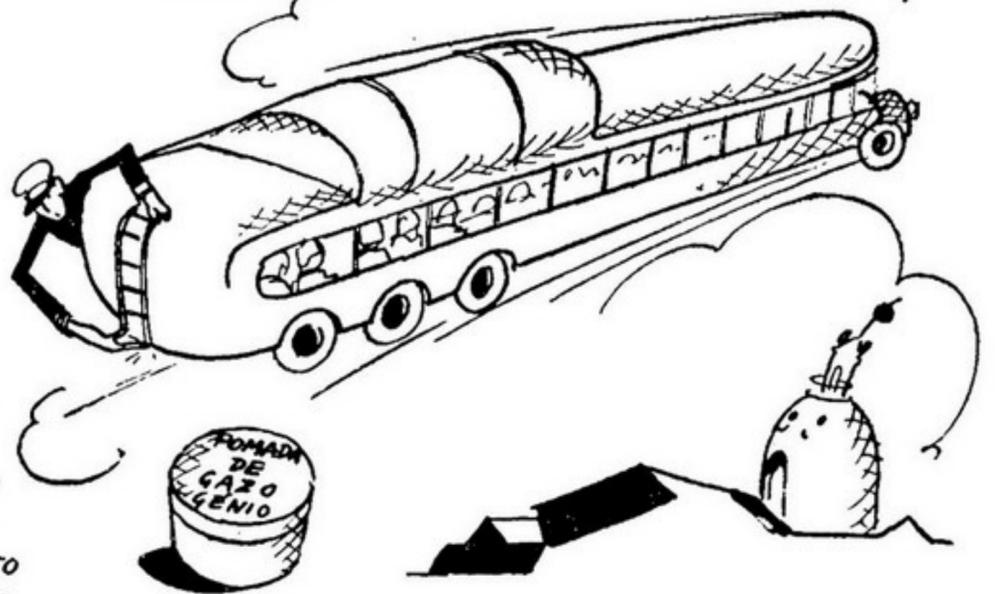
ECOS DA SEMANA

TREMEM CASAS, TREMEM BICHOS
TREMEM TODOS A' PORFIA
E SE ISTO ASSIM CONTINUA
TREM'A TERRA QUALQUER DIA

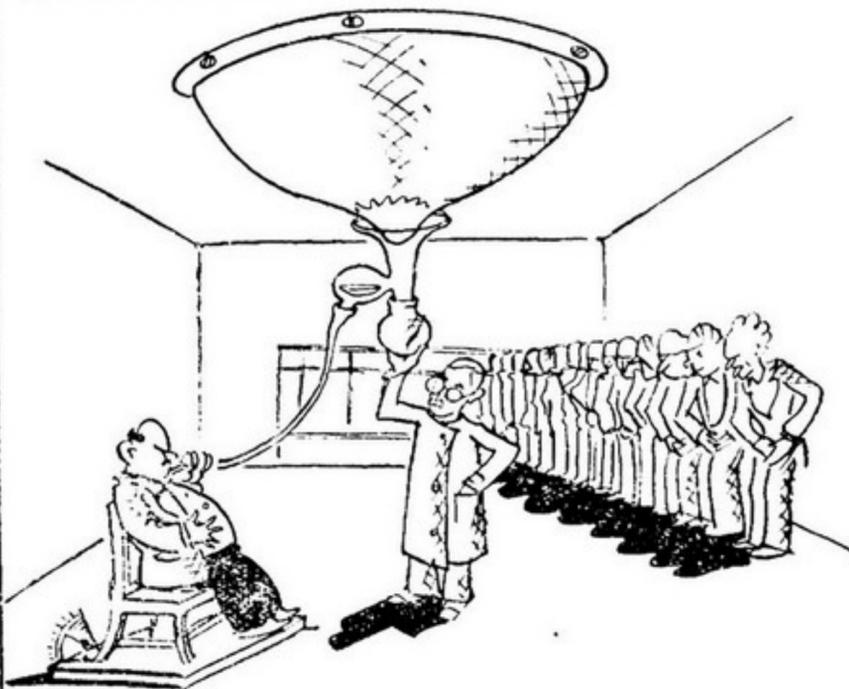


A VAI ELE A DESXER

O GAZ O GENIO TEM TAL FORÇA DE GENIO QUE
BASTA UMA PEQUENA PORÇÃO APLICADA NO RABO
DUM AUTO-CAR PARA ÊLE ANDAR SEM NUNCA MAIS
PARAR.



SIMULTANEAMENTE COM A MATERNIDADE SERA
INAUGURADA UMA PATERNIDADE PELO DR.
BOM JARDINO, POIS E' DESHUMANO QUE EMQUANTO
AS ESPOSAS ESTÃO DE BARRIGA CHEIA OS MÃ-
VIVAM DE BARRICAVAZIA



BONITO INSTANTANEO DUMA SESSÃO EM HAIA-
CADA UM PUCHA A BRÁZA A' SUA SARDINHA EM-
QUANTO UM RATINHO ANDA, PERTO, A' ESPREITA,
COM MÊDO DE SER
COMIDO.



HISTORIA DRAMATICA
EM QUE SE PROVAM AS DESINTELIGENCIAS EN-
TRE O REALISMO E A REACÇÃO (PARECE ABSUR-
DO MAS É VERDADE)

1 A POLICIA PERSEGUE
UMA MATILHA DE
BOLOS REIS...



2 ... LARGA O FRASQUINHO
DA REACÇÃO QUE
REAGE A' VONTADE...



3 ... E QUE... SEM MAIS TIR-TE NEM
GUAR-TE OS FAZ CÔRAR DE VERLONHA-
... SEGUEM-SE UNS PONTAPÉS. E PIA
COM ÊLES.



4 ALCUNA VEZ
A RA NAMA DE
COMER BOLO REI

